

## Programa de neuro-oncologia da Unicamp

O câncer mata mais de sete milhões de pessoas por ano, correspondendo a aproximadamente 12% de todos os óbitos no mundo. A *International Union Against Cancer* (UICC), órgão europeu que coordena programas de combate ao câncer, estima já para o ano de 2020 um crescimento nessa incidência. A explicação para o crescimento dos casos de câncer envolve, além da maior longevidade populacional, o aparecimento de um novo estilo de vida no qual existe uma maior exposição a fatores cancerígenos presentes no trabalho, na alimentação ou mesmo advindos do comportamento social.

O câncer do Sistema Nervoso Central (SNC) representa 1,9% de todas as neoplasias malignas e, mesmo não sendo muito frequente, contribui significativamente para a mortalidade global. Os tumores cerebrais malignos estão entre as neoplasias mais devastadoras de crianças e adultos, já que a distribuição etária da incidência possui um pico em crianças e outro em adultos acima dos 45 anos.

Para o ano de 2014, estimam-se, no Brasil, 4.960 casos novos em homens e 4.130 em mulheres, ou seja, 5,07 casos novos para cada 100 mil homens e 4,05 para cada 100 mil mulheres. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), na região sudeste, o câncer do SNC é o décimo mais frequente entre homens e mulheres.

O câncer do SNC pode se manifestar de forma exuberante ou insidiosa, sendo que os sintomas muitas vezes são inespecíficos. Alterações cognitivas, muitas vezes atribuídas a depressão, cefaléia, vômitos e convulsões são manifestações comuns. Como o intervalo de tempo entre a fase que envolve o diagnóstico e o tratamento é inversamente proporcional à eficácia da intervenção é importante que, ao apresentarem os sintomas acima mencionados, os pacientes possam ter um diagnóstico precoce, favorecendo as intervenções terapêuticas com consequente melhora no prognóstico.

Essa realidade cria uma nova demanda aos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) pela necessidade de oferta de atenção especializada aos indivíduos doentes.

Em 1994, a especialidade da neuro-oncologia foi reconhecida pelo professor Victor Levin, da Universidade do Texas. Articulou-se, então, a criação de uma organização onde houvesse interação e representação equilibradas de todas as especialidades de interesse na pesquisa e tratamento de neoplasias neurológicas.

Desde então, a neuro-oncologia forma uma interface entre as doenças neurológicas e o câncer e agrega um grupo multidisciplinar de médicos, além das áreas de pesquisa básica como biologia do câncer, biologia molecular, farmacologia, genética e outras.

O programa de neuro-oncologia da Unicamp nasce da necessidade de criar uma plataforma comum em nosso meio, com a participação de diversas especialidades, que promova atendimento de excelência ao paciente com câncer do SNC e fomenta atividades acadêmicas de ensino e pesquisa relacionadas à neuro-oncologia. Isto permitirá fornecer aos pacientes cuidados integrais e interdisciplinares no diagnóstico e manejo dos tumores do SNC, das neoplasias que podem se disseminar para o SNC (metástases) e também das complicações neurológicas relacionadas ao câncer sistêmico.

Assim, a constituição de um grupo voltado especificamente à neuro-oncologia irá assumir um papel singular no processo diagnóstico, correlacionando os achados clínicos com os exames subsidiários e no tratamento, participando de forma integrada como equipe interdisciplinar nas decisões terapêuticas individualizadas. 🏠

Prof. Dr. Helder Tedeschi

*Coordenador do programa de neuro-oncologia da Unicamp  
Departamento de Neurologia, FCM*

Prof. Dr. Fernando Cendes e Prof. Dr. Li Li Min  
*Departamento de Neurologia, FCM*

Profa. Dra. Carmen Silvia Passos Lima  
*Departamento de Clínica Médica, FCM*

Prof. Dr. Fabiano Reis  
*Departamento de Radiologia, FCM*

Prof. Dr. Fábio Rogério  
*Departamento de Anatomia Patológica, FCM*

Lenise Valler  
*Pós-graduanda do Programa de Fisiopatologia Médica, FCM*